

História da música II

Tayane Santos da Conceição

Número USP: 11215362

Et1: Raynor/História da Música II- As Origens da Ópera

Com o passar dos anos a polifonia foi ficando de lado e novos estilos foram se contrapondo a ela, a mudança não se deu em virtude do esgotamento da polifonia, mas sim da transformação na sensibilidade europeia. Dois princípios encontraram expressão na música Barroca. Um, a monodia dramática que veio a dar na ópera, era novo e revolucionário, o segundo e não menos importante o estilo concertato que deu origem ao concerto na sua forma primitiva.

Uma simplificação tradicional atribui a criação da ópera aos encontros dos camerata, grupo de artistas que discutiam os seus problemas com Giovanni Bardi, conde de Vernio. A simplificação é justificável, pois partindo deste ponto a história da ópera se inicia em um momento em que seus futuros desdobramentos fluem com precisão e em ordem lógica.

O carnaval na França foi se tornando cada vez mais rebuscado, a mistura da mitologia alegórica e lenda medieval era tratada, pelos franceses, com poesias palacianas em vez de cantigas rudes e singelas do carnaval, disso surge o ballet de cour francês. Os poetas franceses e os membros da camerata estavam fascinados pela possibilidade de interação entre a música e a poesia, e começaram a promover encontros, fazendo experiências com a poesia fortemente acentuada e altamente rítmica. O objetivo dos encontros era a restauração de um estilo que seus componentes acreditavam ter sido uma das glórias da era clássica da literatura grega. O homem culto do renascimento estava persuadido de que muito do teatro grego havia sido musical.

A música passou a ser uma grande arma social, houve até um estatuto que declarava que a música de um país refletia sua situação social. Os encontros foram oficializados depois de muitas tentativas, eles foram reconhecidos como academia.

O Ballet de Cour citado acima, consistia em certas entradas, dançadas ou representadas por mímica, precedida de versos cantados como recitais ou falados. Música coral, canto com acompanhamento de alaúde ou conjuntos instrumentais acompanhavam a dança e a mímica. Cantores e instrumentistas eram mantidos fora de cena a menos que alguma coisa na história exigisse que entrassem na representação. O Ballet de Cour foi crescendo nitidamente e dando um maior significado a suas apresentações.

A ópera foi se espalhando pelo continente europeu e de certo modo, por toda a história inicial, a ópera em Roma foi nitidamente diferente da ópera palaciana em qualquer lugar da Itália. A ópera palaciana pretendia ser a manifestação de grandeza e glória do patrocinador que a representasse, a ópera em Roma

destinava-se a ser moralmente edificante. De certa forma a ópera não tardou a se tornar uma diversão rica e espetacularmente montada para os aristocraticamente ricos.

Com base na leitura do texto é possível notar como a ópera se tornou uma arma entre as nações que estavam desesperadas para mostrarem poder uma a outra, os custos não eram problema, e como também foi uma forma de musical apropriada à nova situação política das nações independentes, conscientes de não terem de manter-se fiéis à Igreja Católica e ao imperador. E mais a frente na linha do tempo um grupo de aristocratas construíram uma companhia para inaugurar um teatro público de ópera com fins lucrativos, oferecendo entretenimento a quem pudesse pagar a entrada, puseram em ação um novo fato musical e social, a venda de ingressos. O movimento operístico se tornou não apenas musical mas político e social, com o passar do tempo as óperas passaram a ser um local de discussões políticas e investidas, não ir a ópera era como se excluir da sociedade. Em algumas cidades os ingressos eram mais acessíveis do que em outras, coisa que ao meu ver se repercute até hoje apesar da várias intervenções para inclusão social, é raro ver pessoas de baixa renda indo assistir uma ópera, pelo menos no Brasil.